

HISTÓRIA DE ENFERMAGEM: EVOLUÇÃO E PESQUISA

Nelsi Salete Tonini*
Silvia Falleiros Fleming**

TONINI, N.S.; FLEMING, S.F. História da enfermagem: evolução e pesquisa. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 6(3): 131-134, 2002.

RESUMO: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a história da enfermagem e sua contribuição para a pesquisa. O texto faz um resgate de como os cuidados aos doentes eram prestados e por quem eram praticados, até a institucionalização da profissão, o porquê do trabalho da enfermagem ser associado ao trabalho feminino. Com a revolução industrial, surge a enfermagem moderna, na Inglaterra, tendo como precursora desse período Florence Nightingale, nascendo então a divisão social do trabalho entre duas categorias distintas, ou seja, as "tarefeiros" e as "intelectuais". No Brasil, a história da enfermagem não difere da Inglaterra: surge no período colonial com a chegada dos europeus e com o surgimento das doenças endêmicas e epidêmicas. Neste contexto surge a necessidade de pessoas capacitadas para cuidar dos enfermos. No Brasil foram os homens que iniciaram essa prestação de serviços, ao contrário da Inglaterra que foi iniciado por mulheres. Por volta de 1543, fundam-se as primeiras Santas-Casas de Misericórdia, enfermagem aí exercida tinha um cunho essencialmente prático, perdurando desde a colonização até o início do século XX. A exploração da força de trabalho é observada através de baixos salários e das condições adversas de trabalho. Nesse período houve maior desenvolvimento da pesquisa, cria-se em 1999 o Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, formando assim mestres e doutores.

PALAVRAS CHAVES: enfermagem; pesquisa em enfermagem.

HISTORY OF NURSING: EVOLUTION AND RESEARCH

TONINI, N.S.; FLEMING, S.F. History of nursing: evolution and research. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 6(3): p. 131-134, 2002.

ABSTRACT: This is a bibliographic review about the history of nursing and its contribution for research. The text rescues how the care of sick people were made and who practiced them, until the profession was institutionalized, why the nursing work is linked to female work. With the industrial revolution, the modern nursing arises in England, having Florence Nightingale as its precursor, and giving birth to the social division of the work between two distinct categories, the "workers" and the "intellectuals". In Brazil, the history of nursing does not differ from than in England: it arises in the colonial period with the arrival of the Europeans and of the endemic and epidemic illnesses; this context claims for people able to take care of the sick. In Brazil the men were those that began this service, contrary to England, where women set this task. By 1543, the first Holly Houses of Mercy are founded; the nursing there had an essentially practical profile, which lasted from colonization till the beginning of the 20th century. The exploitation of the working force is observed in the low wages and adverse working conditions. In this period there was a greater development of the research field. In 1999 it was created the Center of Studies and Research in Nursing, thereby forming masters and doctors.

KEY WORDS: nursing; nursing research.

Introdução

A enfermagem antes de sua institucionalização como profissão era exercida por leigos os quais prestavam cuidados aos doentes. No período antes de Cristo, registra-se o preparo de pessoas, que possuíam algumas habilidades e conhecimentos, inclusive sobre o preparo de remédios, Sacerdotes, feiticeiros e mulheres, em geral, prestavam esses cuidados. Na Roma antiga, a Enfermagem, assim como a Medicina, era indigna dos cidadãos romanos, sendo então, exercida por estrangeiros ou escravos. Na Idade Média, entre os séculos XI e XII, os cuidados aos doentes passaram para as mãos dos religiosos. Quase sempre era a mulher que

prestava o cuidado ao doente, portanto o trabalho de enfermagem estava na sua origem associado ao trabalho feminino, pouco valorizado socialmente (SILVA, 1989).

Com o advento do século XIII, deu-se o que poderia chamar de introdução da Enfermagem nos hospitais, por meio das religiosas, cujo trabalho era revestido na filosofia de amor ao próximo. Tal concepção da Enfermagem permanece por muitos séculos, exercida por religiosas que não possuíam conhecimentos científicos que pudessem fundamentar as atividades de enfermagem. Entre os séculos XVII e XVIII, surgiram as organizações hospitalares, originadas das congregações religiosas, e a partir daí, começou a se designar

*Mestre em Enfermagem Fundamental, Docente da Universidade Paranaense – UNIPAR e da Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel.

** Mestre da Universidade do Sagrado Coração – USC – Bauru, Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Cascavel.

Endereço: Nelsi Salete Tonini e Silvia Falleiros Fleming. Rua Rui Barbosa, 611 – Jardim Cristal – 85801-470 – Cascavel – Pr. E-mail:silvia@unipar.br.

Matron para o elemento feminino que dirigia o serviço de Enfermagem e a Sister para a mulher encarregada das enfermarias (SILVA, 1989).

No século XIX, a Enfermagem se institucionaliza na Inglaterra, ao final deste, ficou comprovado que, sem as condições assépticas, nutrição adequada, monitoria pré e pós-operatória e cuidados com a reabilitação, nenhum diagnóstico ou capacidade cirúrgica teria salvo vidas. Em 1854, na Inglaterra, os hospitais militares não dispunham de enfermeiras regulares, mas apenas alguns enfermeiros militares sem capacidade para atuar. Nesse ano, a enfermeira Florence Nightingale recebe o convite do governo inglês, para trabalhar nos hospitais militares durante a guerra da Criméia, onde desenvolve um trabalho de excelência, reduzindo consideravelmente o índice de mortalidade entre os soldados (GIOVANINI, 1995).

Desenvolvimento

A Enfermagem moderna nasceu, ligada à guerra, e Florence Nightingale é considerada a sua precursora. Nos hospitais militares inglês, Florence exerceu a função de superintendente e selecionou as enfermeiras para executarem os cuidados aos doentes. Realizou um brilhante trabalho na organização do hospital, transformando espaços que até então era destinado a depósito de feridos em verdadeiros espaços para recuperação da saúde dos soldados. Em 1860, Florence instala a Escola Nightingale no St. Thoma's Hospital; o curso tinha a finalidade de preparar enfermeiras para o serviço de Enfermagem, com a duração de um ano.

A Enfermagem moderna nasce neste período, reproduzindo a divisão social do trabalho entre duas categorias distintas: a "lady-nurse" e a "nurse". As "nurses" eram destinadas ao serviço dos hospitais, prestando cuidado direto ao paciente sob supervisão da "lady-nurse". Enquanto as "nurses" executavam o trabalho manual na Enfermagem moderna, as "lady-nurses", eram preparadas para o ensino e a supervisão do pessoal, em nome de um saber teórico mais profundo da profissão, realizava as tarefas ditas intelectuais". (SILVA, 1989; GIOVANINI, 1995).

A Enfermagem no Brasil reporta-se ao período colonial quando os jesuítas na missão de catequizar os índios brasileiros, de facilitar a dominação pelo europeus, introduziram alguns costumes, tais como o uso de roupas, concentração de índios em grandes aldeias, enfim, uma série de influências que contribuíram para a degradação da raça e da cultura indígena no Brasil. Os novos hábitos impostos alteraram o sistema da alimentação e de trabalho, perturbando-lhes o metabolismo; com isto introduziram-se entre eles doenças endêmicas e epidêmicas (GIOVANINI, 1995).

É a partir desse contexto que se pensa na enfermidade e na necessidade de alguém para cuidar dos enfermos, os próprios índios são os primeiros a se ocuparem dos cuidados aos que adoeciam em suas tribos. Com a colonização, outros elementos assumiram também essas responsabilidades, dentre eles os jesuítas, religiosos, voluntários leigos e escravos selecionados para tal tarefa. Surge assim, a Enfermagem com fins curativos, e exercida no início, em contraste com a de hoje, por homens.

Foi nesse período, por volta de 1543, que as primeiras Santas-Casas de Misericórdia foram fundadas. A Enfermagem aí desempenhada tinha cunho essencialmente prático; não

havia exigência de qualquer nível de escolaridade para aqueles que a exerciam. Os voluntários e os escravos executavam os cuidados prestados aos doentes, enquanto os religiosos faziam a supervisão das atividades de enfermagem, e também prestavam algum tipo de assistência, essa Enfermagem empírica perdurou desde a colonização até o início do século XX (TURKIEWICZ, 1995).

Entre 1900 e 1950, as atividades de pesquisa em Enfermagem são limitadas, mas pode-se encontrar alguns estudos avançados de educação, em 1900 houve a primeira publicação no *American Journal of Nursing*. Entre 1920 e 1930, houve estudos de casos envolvendo a análise e a evolução sistemática de um paciente ou grupo de pacientes similares, com o objetivo de entender as intervenções. Em 1940 iniciou-se o desenvolvimento da pesquisa, que continuou em 1950 com o enfoque voltado para a organização dos serviços. Estudos sobre o número e a qualidade do pessoal de Enfermagem, equipe, classificação dos pacientes de acordo com as necessidades, satisfação do paciente e da equipe (MUNARI & RODRIGUES, 1997).

No século XIX, a brasileira Ana Justina Ferreira Néri, conhecida como Ana Néri, destacou-se por seu abnegado cuidado aos soldados feridos durante a Guerra do Paraguai. Por seu esmerado espírito de dedicação e incansável assistência dispensada aos soldados, ao final da guerra foi condecorada pelo Governo brasileiro.

Portanto, a ideologia da Enfermagem desde sua origem, e, em particular a de Ana Néri para os brasileiros, significa: abnegação, obediência e dedicação, marcando profundamente a profissão e até pouco tempo atrás o enfermeiro teria de ser alguém disciplinado e obediente, e que não exercesse seu direito de crítica e cidadania.

A Enfermagem no Brasil vem percorrendo, ao longo dos anos, uma trajetória pontilhada de dificuldades, refletindo em cada momento, o contexto histórico específico da sociedade brasileira. Em 1949, o Projeto Lei nº 775, incorpora a Escola de Enfermagem Anna Néri à Universidade do Brasil. Para controlar a expansão das escolas, exige-se que a educação de Enfermagem seja atualizada nos centros universitários. Em 1961, com a Lei nº 2995/56, todas as escolas passaram a exigir o curso secundário completo ou equivalente, mas só no ano seguinte a Enfermagem passou a ensino de nível superior.

Nas décadas de 30 a 60, ocorrem amplas transformações no panorama econômico brasileiro, associadas ao capitalismo e a rápida escalada industrial. As condições de sobrevivência da população são péssimas, ocorre a deterioração da vida e saúde dos brasileiros. A medicina curativa passa a ser o paradigma de um sistema de saúde que tem como principal centro de referência, o hospital. Os enfermeiros atuam basicamente nas questões burocráticas e administrativas nos setores públicos, enquanto o setor privado, como forma de reduzir gastos com pessoal, passam a absorver auxiliares e operacionais em maior proporção. A exploração da força de trabalho da Enfermagem é observada por meio dos baixos salários que lhes são pagos e das condições adversas de trabalho a que estão sujeitos, contribuindo para um aumento progressivo do lucro dos investidores da área da saúde. Nesta época houve maior desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem, com a participação efetiva de enfermeiras com o título de mestre, e para que o título lhes fosse conferido era necessário o desenvolvimento de pesquisa. Nos Estados Unidos houve um aumento do orçamento público para a

pesquisa de Enfermagem; em 1952, *Nursing Research* foi uma oportunidade para comunicar seus achados. Assim havendo a expansão da pesquisa em Enfermagem nas especialidades como a saúde comunitária, psiquiatria, pediatria, obstetrícia entre outras, estudos educacionais que levaram ao desenvolvimento efetivo do currículo de Enfermagem (MUNARI RODRIGUES, 1997).

Entre as décadas de 70 a 80, tem-se a criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEN (1979), com o objetivo de promover e incentivar a pesquisa na área, bem como organizar áreas de interesse, qualificação para o magistério e acompanhar a especialização da medicina e os padrões sofisticados de tecnologia hospitalar. Os currículos passam a ser centrados na assistência curativa, caracterizando-se pela grande concentração de carga horária nas disciplinas ligadas à assistência curativa e estágios realizados em hospitais. Houve o enfoque nos estudos sobre a prática de Enfermagem, o processo de Enfermagem e estudos educacionais sobre a evolução dos métodos de ensino e aprendizagem, e alguns focados no uso de computadores na educação em Enfermagem. Nesse período, nos Estados Unidos tem-se um aumento de profissionais com o título de Doutor em Enfermagem (GERMANO, 1993).

Na década de 80, ocorreram alguns avanços para a Enfermagem, com a aprovação da Lei nº 7498 em julho de 1986, que trouxe novas disposições sobre a regulamentação do exercício profissional, reconhecendo as categorias de enfermeiro, técnico de Enfermagem, auxiliar de Enfermagem e parteira, e determinando a extinção em 10 anos do pessoal sem a formação específica regulamentada na Lei. O Decreto nº 94406, de 08 de julho de 1987, regulamenta a Lei nº 7498/86, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Houve assim um grande aumento no número de periódicos para a publicação da pesquisa em Enfermagem, tornando-se uma força em bases sólidas para o aumento da produtividade científica nos anos 90 (SANTOS, 1987). Através da Internet encontram-se citações de linhas de pesquisa desde os anos 80 até 1997 (EEUSP, 2000).

Ocorre na década de 90, no Brasil o sucateamento da rede pública, fazendo com que a iniciativa privada responda por 80% da prestação de serviços de saúde no país, num antagonismo total aos preceitos constitucionais que prevêm a complementaridade do setor público pelo privado. Na semana de 9 a 14 de agosto de 1992, ocorre a IX Conferência Nacional de Saúde, na qual a Enfermagem se fez presente por meio de seus órgãos representativos e passa a ter atuação mais incisiva nas comissões de ética, deflagrando um processo interno de auditoria em órgãos públicos e privados, solucionando as irregularidades encontradas, lutando com outros profissionais da saúde por melhores condições de trabalho e de saúde para a população. Ainda nessa Conferência, é prevista a introdução no currículo de formação dos profissionais de saúde. A revisão curricular proposta, visa a romper a fragmentação dos currículos e a visão biologistas destes, pautando a formação dos profissionais na visão do homem como ser holístico, integrado ao seu ecossistema (SANTOS, 1997).

Em 1991, é consubstanciada através de documento da ABEn nacional, a proposta do currículo mínimo para a formação do enfermeiro: a extinção das habilitações; o aumento da duração mínima do curso de 2500 para 3000 horas (Parecer nº 163/72); redimensionamento dos conteúdos; mudança do nome

do curso de Enfermagem e Obstetrícia, para Enfermagem, uma vez que o currículo mínimo visa formar o enfermeiro e não o obstetritz. Esta proposta do currículo mínimo visa

"a formação do enfermeiro, integrado com o momento presente, onde as necessidades de saúde da população, bem como as políticas do setor levem em consideração o perfil epidemiológico nacional num enfoque regional"(SANTOS, 1997).

A Resolução COFEn 160/93 aprovou o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e revogou o Código de Deontologia de Enfermagem, aprovado pela Resolução COFEn nº 09 de 04/10/75 e o Código de Infrações e Penalidade, aprovado pela Resolução COFEn nº 51 de 24/03/79 e demais disposições em contrário (GELAINI, 1998). Ficando, portanto, a Enfermagem respaldada para desenvolver suas atividades no campo da pesquisa. Através da realização da Associação Brasileira de Enfermagem foi publicado em outubro de 1997 o Manual do Pesquisador – Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Brasil (ABEn, 2000). Na Internet encontram-se trabalhos, atividades de pesquisa e de educação, desenvolvidas pela Enfermagem, sendo oportuno salientar a publicação da Fundação Antonio Prudente que disponibiliza links para o Serviço de Enfermagem do Hospital do Câncer – Ac Camargo, contemplando as atividades desenvolvidas incluindo grupos de estudos, estruturando o Centro de Estudos de Enfermagem (FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE, 2000). A Universidade Federal de Santa Catarina disponibiliza dentro de seu site um link para divulgar as atividades de pesquisa do Departamento de Enfermagem (UFSC, 2000). Patrícia Duque mantém uma página de Enfermagem na Internet com fórum de debates, provas de concursos, banco de currículos e sistema de pesquisa, acrescentando à formação do enfermeiro atualizadas em tempo real (DUQUE, 2000).

Considerações Finais

Por meio da evolução histórica da Enfermagem como profissão institucionalizada, identificar-se um avanço na pesquisa, sendo influenciada dos fatos políticos, ideológicos e econômicos nos diversos momentos, de onde certa forma ocorreram etapas específicas como o de uma prática fundamentada em saber empírico, amplamente difundido, exercida principalmente no âmbito domiciliar e tendo um caráter fortemente criativo. Porém, com a revolução científica dos séculos XVI a XVIII, ocorrem mudanças revolucionárias nascidas no seio do capitalismo, o hospital, portanto transforma-se progressivamente, tornando-se um local privilegiado da atenção, da pesquisa, do ensino e do saber científico, influenciando assim essas mudanças diretamente na Enfermagem, exigindo um preparo formal das pessoas que a exerciam.

A Enfermagem empírica, a qual se fazia na prática do dia-a-dia e cujas atividades não se diferenciavam, quer fossem exercido por mães, escravos, monge ou freire, com o capitalismo, transformou-se em profissão institucionalizada, tornando-se uma prática heterogênea, em mãos de agentes transformadores, submetidos a capacitações, e treinamento em serviços.

Diante disso destaca-se MELLO (1986), quando menciona que é fundamental tornar claro que a Enfermagem

não pode mais ser encarada como arte e vocação ou como uma manifestação da caridade e o seu desenvolvimento produto da luta entre o bem e o mal. Assim, deve-se perceber a Enfermagem como uma profissão científica pautada em pesquisa, ensino e extensão. Apesar dos reconhecidos avanços científicos e tecnológicos, a enfermagem deve continuar sua busca por melhores espaços, reconhecimento e sobretudo firmar-se como profissão pautada em ensino, pesquisa e extensão, considerando os fatores que estão interferindo na plena efetivação da enfermagem, em especial e no exercício cotidiano de sua prática, levando a um grande desafio que é ser um agente potencial transformador de realidade, os problemas vividos hoje foram produzidos no passado e permanece influenciando o futuro!

Referências Bibliográficas

ABEn. *Manual do pesquisador*. Out/97. Disponível em <http://www.persocom.com.br/aben/cipesc/manual_do_pesquisador.htm> Acessado em 25/09/2000.

DUQUE, P. *Enfermagem*. < <http://www.patriciaduque.com>> Acessado em 25/09/2000.

EEUSP. *Descrição das linhas de pesquisa*. Disponível em <http://www.usp.br/ee/pesquisa/linhas.htm> > Acessado em 25/09/2000.

FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE. *Centro de tratamento e pesquisa*. <http://www.hcanc.org.br>> Acessado em 25/09/2000.

GAUTHIER, J.H.M. *et al. Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro, Koogan, 1998.302p.

GELAIN, I. *Deontologia e enfermagem*. São Paulo: EPU, 1998. 141p.

GERMANO, R.M. *Educação e ideologia da enfermagem na Brasil*. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1993. 118p

GIOVANINI, T. *História da enfermagem: versões e interpretações*. Rio de Janeiro, Revinter, 1995. 205 p.

MELO, C. *Divisão social do trabalho e enfermagem*. São Paulo, Cortez, 1986. 94 p.

MUNARI, D.B.; RODRÍGUEZ, A.R.F. *Enfermagem e grupos*. Goiânia: AB, 1997. 199 p.

SANTOS, D.F. et al. *Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 1997. 367 p.

SILVA, G.B. *Enfermagem profissional: análise crítica*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989. 143 p.

TURKIEWICZ, Maria . *Historia da Enfermagem*. ETECLA, 1995.

UFSC. *Atividades de pesquisa do departamento de enfermagem*. Disponível em <http://www.ccs.ufsc.br/enfermagem/atividades.html>> Acessado em 25/09/2000.

Recebido em: 16/01/00

Aceito em: 20/12/01